

A RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES INICIANTE E COORDENADORES PEDAGÓGICOS: APONTAMENTOS DAS PESQUISAS

Franciele Aparecida Carneiro Stefanello¹
Susana Soares Tozetto²

RESUMO

Este artigo apresenta apontamentos de pesquisas sobre a relação entre professores iniciantes e coordenadores pedagógicos, com o objetivo de analisar as contribuições do coordenador pedagógico para a formação e prática dos docentes no início da carreira. A pesquisa abordou estudos que discutem as atribuições e desafios do coordenador pedagógico, destacando a fragmentação de seu trabalho e a falta de clareza nas suas funções. Também foram analisadas as políticas educacionais que favorecem o acolhimento e a inserção dos professores iniciantes, como mentorias e formações contínuas, que são consideradas essenciais para uma adaptação mais eficaz ao ambiente escolar. Os resultados indicaram que a atuação do coordenador pedagógico, embora reconhecida como importante, enfrenta desafios relacionados à sobrecarga de tarefas e à falta de estrutura para apoiar adequadamente os docentes iniciantes. Conclui-se que fortalecer o papel do coordenador pedagógico, por meio de estratégias de apoio e formação continuada, é fundamental para melhorar a prática pedagógica e a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico, Professores iniciantes, Formação contínua.

INTRODUÇÃO

O artigo apresenta uma pesquisa desenvolvida para a dissertação de mestrado intitulada "O trabalho do Coordenador Pedagógico com os Professores Iniciantes do Ensino Fundamental da rede municipal de educação de Ponta Grossa/PR", cujo objetivo principal foi analisar o trabalho pedagógico do coordenador pedagógico junto aos professores iniciantes nas Escolas Municipais de Ponta Grossa - Paraná. Assim, o trabalho investiga a atuação da coordenação pedagógica junto aos professores iniciantes, com foco nas práticas de suporte e formação continuada realizadas no ambiente escolar.

Para iniciar a pesquisa foi realizada uma revisão de literatura para identificar as produções acadêmicas mais recentes e relevantes sobre a relação entre coordenadores pedagógicos e professores em início de carreira. Como ressaltam Vosgerau e Romanowski (2014), estudos de revisão não apenas organizam e sintetizam o conhecimento existente, mas também oferecem um ponto de partida consistente para novas investigações, contribuindo para a construção de referenciais teóricos e metodológicos robustos.

¹ Doutoranda em educação da UEPG e docente dos anos iniciais, franstefanello8@gmail.com

² Doutora em educação e docente da UEPG, tozettosusana@hotmail.com;



METODOLOGIA

Foi realizada uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), focando em pesquisas publicadas entre 2009 e 2019. Este recorte temporal justifica-se pela intenção de dialogar com um período marcado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCNP, 2006) e pelas políticas educacionais que influenciaram diretamente a formação e o papel dos coordenadores pedagógicos.

A revisão de literatura vai além do levantamento bibliográfico, produz uma discussão acerca do material encontrado e apresenta dois propósitos, “a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 170).

Realizou-se uma busca, tendo como base o catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com objetivo de encontrar pesquisas correlatas à problemática elencada no estudo. Para tanto, utilizou-se no campo de buscas os termos “coordenador pedagógico” e “professor iniciante” (ambos entre aspas), e a busca gerou 678 resultados. Após filtrar apenas resultados dos últimos dez anos (2009-2019), por considerar-se que esse recorte temporal abrange um perfil de coordenadores pedagógicos formados a partir das DCNP (BRASIL, 2006), chegou-se ao número de 534 pesquisas.

Depois de analisar os títulos das teses e dissertações, percebeu-se uma amplitude de temáticas consideradas pela base de busca. Foram então, excluídas as que o título não condizia com a relação coordenação pedagógica e professores iniciantes. Após a exclusão de teses e dissertações que demonstravam no título não tratar da relação coordenador pedagógico-professor iniciante, chegou-se a quatro estudos que possuem este enfoque, estes serão apresentados, destacando seus objetivos e principais descobertas.

É importante salientar que, conforme orienta Mazzotti-Alves (2012), na revisão de literatura, um aspecto crucial é a familiarização com a produção já existente. A autora destaca que, tão importante quanto a definição da questão de pesquisa, é realizar uma primeira revisão da literatura, pois isso ajuda a evitar o problema de descobrir posteriormente que um determinado tema já havia sido abordado por outros pesquisadores. Guesser e Hobold (2022, apud MAZZOTTI-ALVES, 2012; NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2021) enfatizam a



importância de uma revisão contínua e integrada ao processo de construção do conhecimento, ao invés de algo apenas pontual e isolado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Vosgerau e Romanowski (2014), apontam que anualmente no Brasil, são milhares de teses e dissertações defendidas e os estudos de revisão consistem em organizar as principais obras existentes sobre determinado tema. Assim, um estudo de revisão pode apresentar aos pesquisadores um direcionamento, um ponto de partida.

A primeira pesquisa correlata encontrada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES é a tese de Andreia Jamil Paiva Mollica (2014 – PUC-SP. O problema que a gerou foi: “De que modo as dificuldades enfrentadas pelo professor especialista iniciante em sua inserção profissional e atuação podem ser amenizadas pela ação do CP?” (MOLLICA, 2014, p. 73). A pesquisa de Mollica (2014), teve como objetivo geral analisar quais ações o coordenador pedagógico pode realizar para apoiar o professor especialista iniciante em sua inserção no contexto de trabalho e em sua atuação na sala de aula de forma a promover um bom ensino. E como objetivos específicos o autor elencou: analisar com base na literatura e nas falas de professoras especialistas iniciantes entrevistados, as dificuldades e as necessidades que estes encontram em sua inserção profissional no contexto de trabalho e em sua atuação; verificar como as dificuldades e/ou necessidades dos professores especialistas iniciantes em relação à sua atuação profissional são percebidas pelo Coordenador Pedagógico; e, analisar o porquê do atendimento (ou não atendimento) às dificuldades e às necessidades.

A tese de Mollica (2014), defende que os professores especialistas iniciantes vivenciam no cotidiano escolar experiências que contribuem ou dificultam sua atuação no início da carreira. Ações de apoio e formação desenvolvidas pelo CP ajudam a criar melhores condições para a inserção do professor especialista iniciante e para o desenvolvimento de um ensino de qualidade, amenizando o choque de realidade (MOLLICA, 2014, p. 74).

A discussão da tese está organizada em seis capítulos, o primeiro capítulo trata especificamente do coordenador pedagógico, e, apresenta a legislação e um levantamento bibliográfico acerca do coordenador pedagógico, relata-se que o contexto legal não garante uma formação adequada aos coordenadores pedagógico e nem mesmo esclarece as atribuições desse profissional. No levantamento percebe-se que o coordenador pedagógico assume um papel central, e quando tem uma boa atuação nas instituições, ele consegue contribuir para que “haja um ambiente favorável de ensino”, como diz Mollica (2014, p. 40). A pesquisa



busca responder a questões a partir da ótica de professores iniciantes, além da dos próprios coordenadores pedagógicos. As questões que norteiam a pesquisa são:

Quanto aos professores iniciantes, existe ajuda diferenciada, dado que se trata de uma etapa difícil na carreira? O apoio é realmente relevante para a prática profissional do iniciante e, assim, para um ambiente favorável ao ensino? Como seria esse apoio? (MOLLICA, 2014, p. 40).

No caminho para responder as questões da pesquisa, Mollica (2014, p. 42), realiza um novo levantamento bibliográfico. Desta vez, pautado nas produções referentes ao início da carreira docente. A autora afirma que as pesquisas sobre o início da vida profissional docente são ainda pouco exploradas dentro do campo de formação de professores. Ressalta-se ainda, o fato do acentuado número de referências estrangeiras que discutem o tema, e cita, “Michael Huberman, da Suíça; Simon Veeman, da Holanda; Carlos Marcelo Garcia, da Espanha; Maurice Tardif, do Canadá” (MOLLICA, 2014, p.42). O autor comenta que não verificou referências nacionais frequentes nos trabalhos que merecessem destaque.

Mollica (2014), cita a importância das obras do tipo estado da arte para a construção da sua pesquisa. Evidencia-se neste sentido a pesquisa de Papi e Martins (2019), que realizaram um estudo com objetivo de “realizar um balanço das bases teórico-metodológicas utilizadas em pesquisas que se dedicam ao estudo do tema professor iniciante” (MOLLICA, 2014, p.49). A autora comenta que Papi e Martins (2009) chegaram a um número reduzido de trabalhos sobre o tema.

A partir do levantamento das pesquisas sobre os professores iniciantes, Mollica (2014), identifica-se que o número de estudos acerca do tema professor iniciante, ainda é pequeno. Percebe-se, uma proximidade desta dissertação com a pesquisa de Mollica (2014), no que tange as questões norteadoras e objetivos. Porém, o estudo de Mollica (2014), se deu a partir de entrevistas semiestruturadas com três docentes iniciantes e dois coordenadores pedagógicos, enquanto a proposta deste estudo, é a de realizar a pesquisa apenas com os coordenadores, buscando atingir um número maior de participantes.

Os resultados da investigação de Mollica (2014, p. 177), enfatizam uma carência nas pesquisas sobre os professores iniciantes especialistas, tal carência está centrada na necessidade de maior estudo “sobre as características que envolvem a realidade do docente especialista no início da carreira com o intuito de vislumbrar novas ações que possam apoiá-lo nessa etapa profissional”. Por fim, concorda-se com a autora quando ela relata que os coordenadores pedagógicos devem procurar manter o foco em suas atribuições, assim é possível realizar ações direcionadas aos professores iniciantes.



O segundo estudo destacado por contemplar a relação coordenador pedagógico e professor iniciante, é a dissertação de Daniella Cristini Fernandes da Silva (2017), intitulada: “O papel do coordenador pedagógico na socialização do professor iniciante na rede municipal de Andradina-SP”. O estudo é fruto do Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração em Educação, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba - MS. Com objeto de estudo referente a socialização dos professores iniciantes por mediação da coordenação pedagógica no contexto escolar.

O campo pesquisado pela pesquisa de Silva (2017), foram as Escolas Municipais de Andradina. A pesquisa, teve como objetivo geral: Analisar as ações da coordenação pedagógica como mediadora na socialização do professor iniciante nas atividades da docência. Para os objetivos específicos, elencou-se em: analisar as ações do coordenador pedagógico como mediador na socialização do professor iniciante nas atividades da docência; conhecer a dinâmica da formação continuada em serviço no Município de Andradina, e, investigar quais as dificuldades de início de carreira problematizando a socialização do professor iniciante.

Como visto, a pesquisa tem um enfoque diferente em relação a este trabalho, pois Silva (2017) preocupa-se com o processo de socialização dos professores iniciantes. Os resultados da pesquisa de Silva (2017, p. 7), demonstram que a mediação da coordenação pedagógica nos processos de socialização, de formação e de auxílio nos dilemas, “torna o início da docência menos traumático e possibilita maior espaço de reflexão nessa etapa da carreira”. A pesquisadora ressalta, que todas as professoras iniciantes que participaram do estudo entendem a relevância do papel da coordenação pedagógica em sua socialização, “pois na maioria das dificuldades era a ela a quem as professoras recorriam”. A pesquisa revela ainda, que momentos de formação mediados pelos coordenadores pedagógicos, “bem como a relação com os demais professores, serviram de apoio para o enfrentamento das dificuldades próprias do início de carreira (SILVA, 2017, p.7) .

Nas considerações finais de Silva (2017), evidencia-se o fato de que as coordenadoras sentem dificuldade em realizar ações de apoio à socialização dos docentes iniciantes devido ao elevado número de atribuições que desenvolvem no cotidiano da escola. Portanto, o estudo surgiu como uma hipótese para o que poderia estar ocorrendo também na Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa, agora não com foco na socialização dos professores iniciantes, mas sim, na construção dos conhecimentos necessários para a prática em sala de aula.



A terceira pesquisa contemplada nesta revisão, é a de Leonardo Bezerra do Carmo (2017). Trata-se de uma dissertação apresentada na Universidade de Brasília - DF. O título da pesquisa é: A atuação do coordenador pedagógico com o professor iniciante/ingressante. Carmo (2017), aponta que o interesse em realizar a pesquisa aconteceu a partir dos estudos do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPE). Carmo (2017), expõe-se que muitos dos levantamentos bibliográficos e empíricos realizados pelo grupo de pesquisa demonstraram que as condições dos professores iniciantes “são permeadas por diversas dificuldades, descobertas e formas diversificadas de se identificar como efetivo trabalhador docente” (CARMO, 2017, p. 7).

Os objetivos da pesquisa de Carmo (2017), pautaram-se em compreender as possibilidades de contribuição das ações estabelecidas entre o coordenador pedagógico e o professor iniciante/ingressante na carreira docente na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal no contexto do trabalho docente. Para o autor:

Como parte da Equipe Pedagógica da escola, o coordenador é um dos profissionais que participam do processo de formação continuada do professor iniciante na carreira. O processo de inserção do professor iniciante pode acontecer de maneiras variadas, e dependendo da forma como ocorra, pode influenciar diretamente em sua motivação e entusiasmo em sua atuação. Tudo isso pode conduzi-lo a ações e atitudes que ecoarão em sua vida profissional (CARMO, 2017, p. 73).

Concorda-se com Carmo (2017), pois a partir das leituras e levantamentos bibliográficos iniciais apresentados nos primeiros capítulos deste texto, percebe-se que o papel do coordenador pedagógico frente aos processos formativos dos professores em início de carreira é de fato primordial, pode e certamente tem implicações na prática docente desses professores. Carmo (2017), expõe a necessidade de formações continuadas voltadas para os coordenadores pedagógicos. O autor trata também, da necessidade de políticas de acolhimento e inserção aos professores iniciantes/ingressantes no âmbito da Secretaria de Educação do Distrito Federal e comenta que tal atividade poderia ser efetivada por intermédio de mentorias que envolvessem professores experientes, ou por meio de um acompanhamento efetivo do coordenador pedagógico aos docentes iniciantes.

Similarmente, todos estes trabalhos mencionados trazem no título os termos, coordenador pedagógico e professor iniciante, porém, este não foi o único critério utilizado para selecionar os trabalhos a serem analisados. Considerou-se também o trabalho “Contribuições do pedagogo à prática pedagógica dos professores iniciantes: um estudo sobre a Educação Profissional Estadual de Ponta Grossa – PR” de Adriane Bayer Tozetto Beatriz (2018) - UEPG, devido ao entendimento de que se trata apenas de uma mudança de nomenclatura em relação ao termo pedagogo, que é o mesmo profissional coordenador



pedagógico. O objeto de estudo de Beatriz (2018), está pautado nas contribuições do pedagogo para a prática pedagógica dos professores iniciantes na rede estadual de ensino do Paraná, na modalidade de Educação Profissional. O problema de pesquisa que norteou a investigação foi: Quais as contribuições do pedagogo para a prática pedagógica dos professores iniciantes, na modalidade de Educação Profissional, da rede estadual de ensino no município de Ponta Grossa? O objetivo geral foi analisar as contribuições do pedagogo junto aos professores iniciantes, na modalidade de Educação Profissional, da rede estadual de ensino do Paraná, na busca do aperfeiçoamento da prática pedagógica. E, os objetivos específicos foram: identificar as dificuldades do pedagogo e do professor iniciante na modalidade de Educação Profissional, e, verificar as atribuições do pedagogo na orientação da prática pedagógica desses professores.

Beatriz (2018, p. 76), entende que é necessário pensar sobre as práticas formativas, tanto a inicial, como, a continuada, “de maneira a subsidiar e a favorecer as condições críticas, reflexivas e complementares para o desenvolvimento da profissionalidade docente, torna-se imprescindível”. Concorde-se assim, quando ela aponta que o pedagogo é o profissional da escola que, “em parceria com os professores, a direção e demais sujeitos da comunidade escolar são responsáveis pelo acolhimento, acompanhamento e pela transmissão da cultura escolar.” (BEATRIZ, 2018, p.76). Ao fim deste estudo, percebeu-se que:

[...] as dificuldades, tanto dos professores iniciantes como dos pedagogos da modalidade de Educação Profissional foram levantadas ao ser mencionada a supervalorização dos conhecimentos técnicos em detrimento aos pedagógicos, em relação ao perfil dos professores iniciantes do ensino profissionalizante e a descontinuidade do trabalho, um dos pontos mais 80 agravantes e que dificulta o trabalho de ambos os profissionais (BEATRIZ, 2018, p. 2018).

Outro aspecto relevante apontado pela pesquisa de Beatriz (2018), foi que à medida que o pedagogo consegue estabelecer uma parceria com os professores, a organização do tempo e do espaço escolar se torna mais significativa. A autora percebe que a burocratização e a fragmentação do trabalho do pedagogo estão presentes nos relatos. Beatriz (2018), considera que a pedagogo deve assumir “o papel de mediador da prática pedagógica junto ao professor contribuindo nos momentos de formação continuada e em serviço.” (BEATRIZ, 2018, p. 149).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fim da análise dos quatro trabalhos correlatos ao tema da pesquisa, percebe-se em todos eles a preocupação com a fragmentação do trabalho do coordenador pedagógico, a falta

de clareza das atribuições e de organização para maior aproveitamento do tempo nas



instituições. As iniciativas de formação, o apoio do coordenador iniciante, é tido como relevante para a construção da prática pedagógica dos professores iniciantes, independente do sistema de ensino e da modalidade de atuação.

ASPECTO	Mollica (2014)	Silva (2017)	Carmo (2015)	Beatriz (2016)
Objetivo	Analisar as ações do coordenador pedagógico para apoiar o professor especialista iniciante, visando a inserção profissional e o desenvolvimento do ensino de qualidade.	Analisar as ações do coordenador pedagógico como mediador na socialização do professor iniciante.	Analisar o papel do coordenador pedagógico na formação continuada e na inserção de professores iniciantes na prática pedagógica.	Estudar o impacto da atuação dos coordenadores pedagógicos na melhoria da prática pedagógica dos professores iniciantes e sua adaptação ao ambiente escolar.
Campo de estudo	Escolas da rede municipal de São Paulo.	Escolas municipais de Andradina - SP.	Escolas de ensino fundamental de Belo Horizonte.	Escolas públicas da rede estadual de São Paulo.
Metodologia	Entrevistas semiestruturadas com 3 professores iniciantes e 2 coordenadores pedagógicos.	Pesquisa qualitativa com entrevistas com professores iniciantes e coordenadores pedagógicos.	Entrevistas e observações em campo com coordenadores pedagógicos e professores iniciantes.	Entrevistas e análise documental com coordenadores pedagógicos e professores iniciantes.
Foco Principal	Apoio do coordenador pedagógico ao professor iniciante.	Mediação da coordenação pedagógica na socialização do professor iniciante.	Ações de formação continuada e sua relação com a adaptação do professor iniciante.	O papel do coordenador pedagógico na prática pedagógica e adaptação do professor iniciante.
Desafios Identificados	Falta de clareza nas funções do coordenador pedagógico e sobrecarga de tarefas.	Sobrecarga de trabalho do coordenador pedagógico e a dificuldade de socialização.	Dificuldade de articulação entre os coordenadores pedagógicos e as necessidades dos professores iniciantes.	Falta de um planejamento estruturado para ações de formação continuada para professores iniciantes.
Resultados/Conclusões	O coordenador pedagógico desempenha um papel crucial, mas enfrenta limitações que impactam sua atuação.	A mediação do coordenador pedagógico facilita a adaptação do professor iniciante, mas o número de tarefas sobrecarrega o coordenador.	A formação continuada é essencial, mas precisa ser mais direcionada e menos dispersa para ser eficaz.	A atuação do coordenador pedagógico tem um impacto positivo, mas necessita de mais apoio institucional para ser mais efetiva.
Ações Sugeridas	Apoio e formação contínua, além da	Formação contínua e apoio	Reforçar a comunicação e as	Melhor planejamento das



	necessidade de focar nas atribuições do coordenador pedagógico.	de nas do	psicológico para os professores iniciantes.	práticas de apoio do coordenador pedagógico, com foco em ações mais específicas para os iniciantes.	ações de formação e apoio, com foco nas necessidades específicas dos professores iniciantes.
--	---	-----------	---	---	--

Fonte: as autoras

O estudo de Silva (2017) destaca as dificuldades enfrentadas pelas coordenadoras pedagógicas em realizar ações de apoio aos docentes, especialmente devido ao elevado número de atribuições acumuladas no cotidiano escolar. Essa sobrecarga reflete diretamente na eficácia das ações formativas, evidenciando a necessidade de reestruturação organizacional para que as práticas de socialização e suporte pedagógico sejam efetivas. Essa problemática é corroborada pelos demais estudos analisados, que apontam a fragmentação do trabalho pedagógico como um obstáculo recorrente.

Carmo (2017) reforça essa percepção ao argumentar que o coordenador pedagógico desempenha um papel central no processo de inserção dos professores iniciantes. O autor ressalta que a maneira como esse processo é conduzido influencia diretamente a motivação e a prática docente dos ingressantes, evidenciando a necessidade de políticas de acolhimento estruturadas. A proposta de mentorias e acompanhamento contínuo surge como uma alternativa viável para minimizar as dificuldades enfrentadas nesse período de adaptação.

Beatriz (2018), por sua vez, amplia a discussão ao incluir a análise do pedagogo como parceiro estratégico na orientação dos professores iniciantes, especialmente na modalidade de Educação Profissional. A autora enfatiza que a valorização do conhecimento técnico em detrimento do pedagógico compromete tanto a atuação docente quanto o trabalho do pedagogo. Além disso, a burocratização e a descontinuidade do trabalho pedagógico aparecem como fatores que agravam a fragmentação das práticas educativas. Por outro lado, a parceria entre coordenadores, professores e demais membros da comunidade escolar, destacada por Beatriz (2018), aponta caminhos promissores para superar tais desafios. A organização do tempo e do espaço escolar, quando realizada de forma colaborativa, potencializa as ações pedagógicas e contribui para um ambiente mais favorável ao desenvolvimento profissional docente.

Assim, a análise das pesquisas de Mollica (2014), Silva (2017), Carmo (2015) e Beatriz (2016) mostra tanto semelhanças quanto diferenças no papel dos coordenadores pedagógicos no apoio aos professores iniciantes. Todas as pesquisas destacam a importância do coordenador na adaptação e no desenvolvimento dos professores, com foco na formação



continuada e na integração dos professores em início de carreira. No entanto, também apontam desafios comuns, como a sobrecarga de trabalho e a falta de clareza nas funções dos coordenadores, o que pode prejudicar o apoio oferecido.

Embora todas as pesquisas sugiram melhorar a comunicação entre coordenadores e professores iniciantes e reforçar a formação continuada, cada uma foca em aspectos diferentes. Silva (2017) dá mais destaque à mediação da socialização entre os professores, enquanto Carmo (2015) foca na formação continuada como essencial para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Já Mollica (2014) e Beatriz (2016) apresentam diferenças importantes. Mollica (2014) enfoca a necessidade de um acompanhamento mais próximo e individualizado, destacando a importância de um plano de ação adaptado às especificidades de cada escola e contexto, enquanto Beatriz (2016) enfatiza a importância da colaboração entre os coordenadores e a construção de um espaço de troca entre os professores iniciantes, voltado para a troca de experiências.

Assim, os resultados obtidos nesta análise revelam uma convergência em relação à necessidade de fortalecer as práticas formativas, tanto iniciais quanto continuadas, com foco na construção de condições críticas e reflexivas para a atuação dos professores. A formação continuada, conforme apontada por Carmo (2017) e Beatriz (2018), desponta como um elemento-chave para superar as lacunas e fortalecer a profissionalidade docente nos primeiros anos de carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim da análise dos quatro trabalhos correlatos à relação entre professores iniciantes e coordenadores pedagógicos, percebe-se em todos eles a preocupação com a fragmentação do trabalho do coordenador pedagógico, a falta de clareza das atribuições e de organização para maior aproveitamento do tempo nas instituições. As iniciativas de formação, o apoio do coordenador iniciante, é tido como relevante para a construção da prática pedagógica dos professores iniciantes, independente do sistema de ensino e da modalidade de atuação.

Ficou evidente que políticas educacionais voltadas para acolher e inserir os professores que estão começando a carreira são fundamentais para garantir uma integração mais tranquila e produtiva ao ambiente escolar. Estratégias como mentorias, formações durante o trabalho e um acompanhamento constante podem trazer mais segurança e motivação para esses professores, impactando positivamente tanto suas práticas pedagógicas quanto o ensino oferecido.



Em artigo recente, as autoras Trindade; Henz e Bolzan (2024), destacam os principais desafios enfrentados por professores iniciantes, como a adaptação ao ambiente escolar e a gestão da sala de aula. Elas enfatizam a necessidade de estratégias de apoio contínuo, como a formação e a troca de experiências, para melhorar a prática pedagógica desses profissionais. As autoras também sugerem que políticas de apoio e acompanhamento mais estruturadas são fundamentais para facilitar a integração dos docentes e aprimorar seu desempenho na educação básica. Enfatizando assim a atualidade do tema e demanda de políticas educacionais que promovam esse tipo de apoio, visando melhorar o desempenho dos professores e, conseqüentemente, a qualidade do ensino.

Por fim, destaca-se que a revisão de literatura realizada foi essencial para compreender as diferentes abordagens e desafios relacionados à relação entre professores iniciantes e coordenadores pedagógicos.

REFERÊNCIAS

BEATRIZ, A. B. T. **Contribuições do pedagogo à prática pedagógica dos professores iniciantes**: um estudo sobre a Educação Profissional Estadual de Ponta Grossa - PR. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 mai. 2006, Seção 1, p.11.

CARMO, L. B. do. **A atuação do coordenador pedagógico com o professor iniciante/ingressante**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

GUESSER, S. Z. P.; HOBOLD, M. S. A trajetória acadêmica de estudantes de pós-graduação stricto sensu: desafios e possibilidades. **Revista de Educação e Pesquisa em Educação do Campo**, v. 11, n. 1, p. 121-141, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/redupa/article/view/14123/8427>. Acesso em: 11 jan. 2025.

MAZZOTTI-ALVEZ, A. J. A. “Revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIACHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (orgs.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2012.

MOLLICA, A. J. P. **O professor especialista iniciante: contribuições do coordenador pedagógico para seu trabalho**. 2014. Tese (Doutorado em Educação - Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.



PAPI, S.O.G; MARTINS, P.L.O. Professoras iniciantes e o trabalho coletivo em reuniões pedagógicas. **Revista Currículo sem fronteiras**. v. 19, n. 1, p. 39-59, jan./abr. 2019.

SILVA, D. C. F. **O papel do coordenador pedagógico na socialização do professor iniciante na rede municipal de Andradina – SP**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2017.

TRINDADE T. P.; HENZ, I. C.; BOLZAN, D. P. V. Professores iniciantes: os desafios docentes na educação básica. **Cadernos de Pesquisa**, v. 31, n. 4, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/24545/13373>. Acesso em: 12 jan. 2025.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional** (PUCPR. Impresso), v. 14, p. 165. 2014.

